

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS NO SETOR DE EQUINOS HCV-UFPEL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

TALITA VITORIA OLIVEIRA FABOSSA¹; CARLOS EDUARDO WAYNE
NOGUEIRA²; MANOELA FÁTIMA PACHECO³; GABRIELA CASTRO DA SILVA⁴;
THAIS FEIJÓ GOMES⁵; BRUNA DA ROSA CURCIO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pachecovet_@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabicastrovini@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A criação de cavalos está em crescente expansão no território brasileiro, nos últimos dezanove anos o crescimento médio foi de 12% ao ano, demonstrando a forte ocorrência da equinocultura no país (SASSI, 2019). Esse aumento está vinculado aos diversos usos dessa espécie em atividades esportivas, trabalhos de tração e lazer, além da sua relevância cultural em algumas regiões (RICHTER, 2017). Concomitantemente, a busca por atendimento clínico veterinário especializado em centros de referência também se ampliou (SOUZA, 2018). Pensando nisso, e na grande demanda por atendimento, o setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEl) funcionou durante todo o período de pandemia com equipe reduzida e seguindo todas as normas e métodos de prevenção contra o coronavírus.

Além dos atendimentos emergenciais e equinos referenciados para atendimento do HCV, seguiram as atividades relacionadas ao projeto de extensão: “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS” (Ambulatório CEVAL) com o intuito de fornecer acompanhamento veterinário gratuito aos animais da comunidade de carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, bem como o trabalho de recolhimento dos animais abandonados em vias públicas feito pelas prefeituras dos municípios de Pelotas e Capão do Leão e pela Empresa concessionária de rodovias do Sul S.A. (ECOSUL), também se mantiveram em atividade no período pandêmico através do convênio com o HCV-UFPEL.

O objetivo do presente trabalho é apresentar à casuística e os procedimentos realizados pelo setor de equinos do HCV-UFPEl durante a pandemia por Covid-19, mostrar a procedência dos animais atendidos e avaliar as principais ocorrências.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no setor de equinos do HCV-UFPEl no intervalo de tempo de julho de 2021 até março de 2022, o que contempla o período de suspensão de atividades presenciais e acadêmicas da UFPEl (Portaria do Reitor da UFPEl nº 585, de 13 de março de 2020), e a retomada gradual das atividades presenciais.

Nesse período foram realizados 249 atendimentos. Os animais eram provenientes dos convênios com as prefeituras dos municípios de Pelotas e Capão do Leão; atendimentos particulares de equinos encaminhados em casos de

emergência ou urgência pelos proprietários; animais com cadastro no projeto de extensão: “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS” (CEVAL); animais recolhidos pela ECOSUL junto a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e animais provenientes do plantel da universidade.

Os atendimentos eram realizados por médicos veterinários pertencentes ao Programa de Residência (Clínica Médica de Equinos), pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, com a supervisão dos professores e o veterinário responsável técnico do setor.

Este estudo retrospectivo foi feito com base nos prontuários clínicos dos animais recebidos no HCV. Nesses são registradas todas as informações referentes aos atendimentos, como, dados de identificação, histórico do paciente, suspeita clínica, informações do exame clínico, procedimentos realizados, exames complementares, diagnóstico definitivo, terapias utilizadas, prognóstico e desfecho dos casos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram realizados 249 atendimentos no HCV-UFPel, desses a maior parte foi proveniente de encaminhamentos particulares de urgência e emergência (n=92/249), seguidos pelos pacientes encaminhados pelo convênio com a ECOSUL (n=62/249), Prefeitura de Pelotas (37/249), Prefeitura do Capão do Leão (36/249), Plantel do HCV-UFPel (15/249) e CEVAL (8/249) (Figura 1).

Procedência dos pacientes - Setor equinos HCV-UFPel

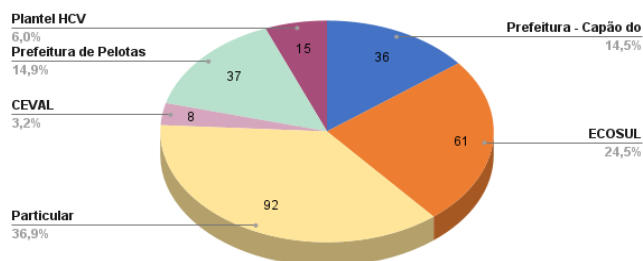


FIGURA 1: Procedência dos pacientes atendidos no setor de equinos do HCV-UFPel durante o período de pandemia.

Acerca dos atendimentos realizados, no que tange as especialidades médicas, a que obteve maior demanda foi clínica médica geral com 43% (n=103/249), seguida pelos atendimentos específicos, dos quais se destacam: sistema locomotor 20,9% (n=52/249), sistema digestório 17,26% (n=43/249), sistema geniturinário 5,62% (n=14/249) e neonatologia 3,6% (n=9/249). Outras especialidades somam ao todo um percentual de 9,6 %, sendo essas, afecções do sistema nervoso (2), oftálmico (2), respiratório (5), tegumentar (5) junto com atendimentos odontológicos (2), obstétricos (6) e dois pacientes com caquexia.

O maior índice de atendimentos em clínica médica geral (n=107/249) está vinculado à quantidade de pacientes que chegam ao hospital sem alterações clínicas. Grande parte desses animais é proveniente de resgates feitos pelos convênios (ECOSUL e Prefeituras), que após o recolhimento são levados ao HCV-

UFPel, onde é feito o exame clínico de rotina, identificação com microchip e o manejo sanitário com vermifugação e vacinação contra raiva e adenite.

A remoção de cavalos das rodovias garante a integridade e bem-estar tanto dos animais quanto da população, pois evita acidentes e possíveis contaminações (MARCINEIRO et al., 2020). Desta forma a parceria entre a ECOSUL/PRF, a Prefeitura de Pelotas e a Prefeitura do Capão do Leão com o HCV objetivou reduzir o número de cavalos abandonados em rodovias. É importante que a remoção dos equinos das ruas seja feita por profissionais bem capacitados e treinados para realização do manejo, já que geralmente esses animais se encontram estressados e assustados (MAZZO et al., 2020).

Outra contribuição para o elevado número de atendimentos em clínica médica geral são os animais cadastrados no projeto CEVAL. Essa ação atende a comunidade de carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas contribuindo com investimentos na melhoria da qualidade de vida dessa população através de orientações sobre saúde pública, saúde animal e bem-estar. Por meio do seu caráter interprofissional e inter-institucional contribui para a formação dos graduandos e colaboradores principalmente no campo social, além do profissional.

As afecções do sistema locomotor vêm em seguida (n=52/249), depois alterações do sistema digestório (n=43/249), que em sua maioria correspondem a encaminhamentos emergenciais. Casos do sistema geniturinário aparecem em quarto (n=14/249), com a maioria dos casos referentes a orquiectomias eletivas (FIGURA 2).

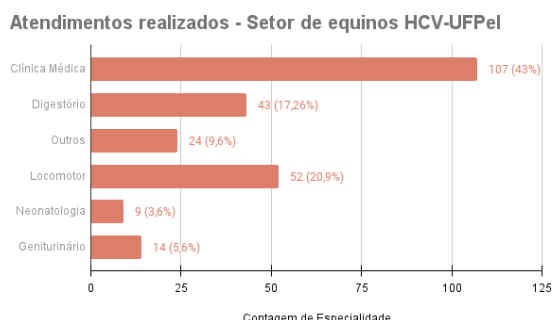


FIGURA 2: Atendimentos realizados no HCV-UFPel durante a pandemia.

Os atendimentos que obtiveram resolução cirúrgica representaram 12,6% dos casos (n=32/249), desses a celiotomia exploratória foi a mais recorrente (n=10/32), seguida por cirurgias ortopédicas, cesarianas e orquiectomias, todas com 5 pacientes em cada (n=5/32). Outros procedimentos como extração dentária (n=2/32), enucleação (n=2/32), ressecção de tecido (n=1/32), traqueostomia (n=1/32) e odontoplastia (n=1/32) não obtiveram tanta demanda no período observado (Figura 3).

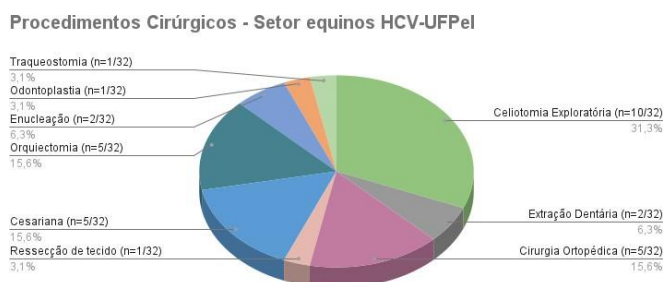


FIGURA 3: Procedimentos cirúrgicos realizados no HCV, no período de pandemia.

4. CONCLUSÃO

Foi concluído que a maior parte dos atendimentos realizados pelo setor foi referente aos casos de clínica médica geral estando diretamente relacionado com o elevado número de animais encaminhados pelos convênios associados ao HCV-UFPEL. Se tratando das especialidades, as afecções do sistema locomotor obtiveram maior prevalência seguida do sistema digestório.

5. REFERÊNCIAS

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num município catarinense. *Ciência & Política*, Brasília-DF, v.5, n.2, p. 11-35, 2020.

MAZZO, H.C; CURCIO, B.R; NORONHA, H.R; PATTEN, R.D; PIVATO, G.M; NOGUEIRA, C.E.W. Ação de treinamento especializado para apreensão segura de equinos em rodovias. *Expressa extensão*, ISSN 2358-8195, v. 25, n. 3, p. 274-282, SET-DEZ, 2020.

RIBEIRO, E.; CÂMARA, A.C.L.; BRAGA, G.P.; GONZAGA, M.C.; CAMPEBELL, R.C. Estudo retrospectivo de fraturas do sistema locomotor em equinos no hospital escola de grande animais da Universidade de Brasília (2012-2017). *SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ORTOPEDIA EQUINA*. Goiânia-GO, v.1. p. 19-22 Anais 2017.

RICHTER, G. Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul: evolução de 2010 a 2016. 2017. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Equina). Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SASSI, R.A. Equinocultura: investimentos e paixão pelos animais. *Agroanalysis*, São Paulo-SP, v. 39, n. 10, p. 48, 2019.

SOARES, A.S.B.S. Equinos: Origem no mundo, criação no Brasil e particularidades do Nordeste – Uma breve revisão. 2022. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Zootecnia) – Curso de Graduação Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Alagoas.

SOUZA, T.F. et al. Casuística retrospectiva em equinos em um hospital veterinário durante um ano. *Caderno de Ciências Agrárias*, Montes Claros-MG, v10, n.3, p. 34-42, 2018.